

Vamos lutar pela vida das Forças e serviços de Segurança, acabar com aumento do suicídio.

Exmo Sr Presidente da Assembleia da República

Esta é uma causa, cujo sucesso depende de todos.

Sabemos que o número de agentes que põem termo à vida, tem vindo a aumentar todos os anos.

Quando um agente termina a sua formação, é colocado ao serviço na área de Lisboa, por cerca de 10 a 20 anos, até conseguirem aproximar-se da família.

Sabemos que o nr de efetivos, não é suficiente nas restantes regiões do país, chegam a fazer patrulhamento sozinhos e por conseguinte, nomeadamente nas diversas ocorrências a maior parte delas em situações de violência.

Em todo o território de Portugal as necessidades são urgentes.

A realidade do suicídio é tremendamente preocupante, já que ocorre entre os 38 e os 40 anos.

Submetidos à pressão social, aos fatores de stress inerentes à sua atuação e ao afastamento das famílias, estes são os fatores de risco e devidamente comprovados.

Um agente em serviço em Lisboa, vê limitadas as visitas à família se esta vive a Sul ou a Norte do país, para além das despesas nas viagens em tempo de folgas, que são poucas dada a necessidade de assegurar a proteção da população sobretudo na área de Lisboa.

O que pretendemos:

Que identificadas situações de risco que sejam tomadas medidas, na transferência para área de residência.

Que seja diminuído o tempo de afastamento das famílias.

10 a 20 anos fazem toda a diferença em vidas adiadas e na sua grande maioria, tarde demais.

Que se criem condições de suporte, na resolução de situações traumáticas, com devida vigilância.

Não vamos continuar de forma passiva a compactuar com o vazio de quem desiste de viver, e que possamos dignificar quem promove, a proteção de todos nós.

Esta é uma realidade vivida em todas as forças de segurança.

Como cidadão e conhecendo a realidade descrita não posso ficar inerte e indiferente.

Subscritor(es)

Sandra Cristina Tomé Nunes Vieira Ferreira